

394.25981.411

Carnaval.



Ademir MEDICI

Carnaval em Campo Grande

Palavras de Paschoalino Assumpção, pesquisador de memória do Grande ABC, a respeito de Campo Grande:

“Campo Grande já foi uma cidade e eu costumava dizer que o progresso nem sempre progride, às vezes traz retrocesso. Em face do progresso,

Campo Grande hoje está esquecido, porque agora só tem mato, não tem nada. Mas já teve três armazéns de secos e molhados, um clube de futebol, tinha bailes, um grande movimento de carregamento de madeira (toras), lenha, carvão e pedra. Com o tempo tudo isso desapareceu”.

“Um dos armazéns era de meu avô, Antonio Carnaval; outro de João Castelucci. Tinha a serraria de Olinto Cassetari, que era o avô do Duilio Pisaneschi. E o EC Campo Grande. Todos estes prédios desapareceram”.

Esta foto é de um carnaval em Campo Grande, batida por volta



Reprodução: Alberto MURAYAMA

de 1941. Roberto Bottacini publicará a foto em seu livro sobre Rio Grande da Serra. Segundo Paschoalino Assumpção, a foto é de um cordão carnavalesco saindo da residência de seu avô, Carnaval. O cordão percorria as ruas de Campo Grande e, à noite, começava o baile na casa de Antonio Carnaval, com boa comida e bom vinho, o que trazia foliões em trem especial de toda a região.

Na foto, o primeiro da fila é Santinho Carnavale, com o violão, ele que muitos anos depois seria prefeito de Ribeirão Pires. A moça atrás é Maria Cândida, irmã de Santinho.